



Brasil, 20 de março de 2017.

## **Incidência do Tema das Mulheres Afrodescendentes como emergente**

A contextualização da situação das afrodescendentes brasileiras, da América Latina e Caribe na CSW é urgente e de suma importância, tendo em vista a condição de extrema exclusão e violência que vivencia este segmento, na região, e a necessidade de implementação de um plano de ação que supere este quadro que viola os direitos humanos.

Ainda, de acordo com os Censos de países da América Latina, fornecidos pela CELADE a proporção de jovens afrodescendentes que trabalham é metade da proporção de homens ocupados; dados de 8 países da América Latina, incluindo o Brasil, mostram que as mulheres que mais executam tarefas domésticas são as mulheres negras com baixo nível de instrução; afrodescendentes são maioria em cargos administrativos com menores salários e, por fim, as afrodescendentes são o segmento que menos ocupa cargos de liderança<sup>1</sup>.

Igualmente, torna-se fundamental focalizar a Década Internacional dos Povos Afrodescendentes, como uma etapa importante de avanços nesta seara, favorecendo o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e da efetivação da iniciativa global "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero", encabeçada pela ONU Mulheres.

As ações propostas no documento "Marcha das Mulheres Negras 2015 Contra o Racismo, a violência e pelo Bem Viver" e da reunião de cúpula de Líderes Afrodescendentes das Américas podem ser um ponto de partida para definição de uma agenda nesta questão.

As mulheres afrodescendentes, apesar de serem o maior grupo populacional do Brasil, pois superam em número homens afrodescendentes e brancos e também mulheres brancas, representam o principal grupo em situação de pobreza e constituem o segmento mais precarizado em termos de emprego, renda, empregabilidade e ocupação de espaço nas diversas esferas do poder formal.

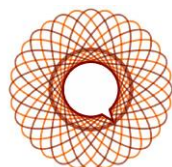
---

<sup>1</sup> "A autonomia Econômica das Mulheres Afrodescendentes da América Latina e Caribe. Escrito por Cida Bento e Giselle dos Anjos Santos

SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:

CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

ODARA – Instituto da Mulher Negra  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)



**FOPIR**

Fórum Permanente pela  
Igualdade Racial

De acordo com o relatório global da ONU Mulheres de 2014, das famílias inscritas em programas sociais, 73% eram famílias afrodescendentes e dentre as famílias chefiadas por mulheres, 68% o eram por mulheres afrodescendentes; são mulheres negras também 68% das titulares responsáveis de famílias que recebem Bolsa Família, programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza do País.

De acordo com o levantamento nacional de Informações Penitenciárias do Ministério da Justiça (Infopen) em quinze anos (entre 2000 e 2014) a população carcerária feminina cresceu 567,4%, chegando a 37.380 detentas, o recorte de gênero e raça sobre a população penitenciária brasileira indica a face mais perversa da sociedade em cada 3 mulheres presas duas são afrodescendentes, ou seja, 68% da população das penitenciárias femininas.

Ainda, quanto a violência, em 2015 o Mapa da Violência produzido pela Flacso (Flaculidade Latino-Americana de Ciências Sociais) mostrou que entre 2003 e 2013 o número de mulheres afrodescendentes mortas violentamente no país subiu 54,2%, enquanto que, no mesmo decênio, houve um recuo de 9,8% nos assassinatos de mulheres brancas.

Esses dados representam as consequências da trajetória histórica de quase 400 anos de colonialismo e de economia escravocrata. Tal origem e a similaridade das opressões vivenciadas pela população afrodescendente, mais especificamente pelas mulheres afrodescendentes ao longo desse período, resultam numa realidade socioeconômica comum às afrodescendentes das nações latino-americanas e caribenhas. Isso quer dizer que, essas estatísticas refletem a semelhança de condições e perspectivas de vida das mulheres afrodescendentes de vários outros países da região.

Portanto, a organização de uma CSW com o tema prioritário e emergente "O empoderamento econômico das Mulheres Afrodescendentes" e a incidência do tema mulheres negras no contexto da Década Internacional dos Povos Afrodescendentes são necessárias e urgentes para o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável e da efetivação da iniciativa global "Por um planeta 50-50 em 2030: um passo decisivo pela igualdade de gênero", encabeçada pela ONU Mulheres.

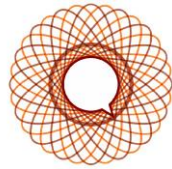
Sem mais, despedimo-nos, cordialmente.

Fórum Permanente pela Igualdade Racial (FOPIR)

SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:

CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

ODARA – Instituto da Mulher Negra  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º  
andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)



**FOPIR**

Fórum Permanente pela  
Igualdade Racial

**Quem somos? O FOPIR é uma coalização de organizações antirracistas que tem como propósito desenvolver estratégias e ações de diagnóstico, mobilização, comunicação e incidência política capazes de deflagrar um debate amplo e democrático em prol do enfrentamento do racismo e na defesa das políticas de promoção da igualdade racial e de gênero. Atualmente, o FOPIR é formado pelas seguintes organizações e grupos: Anistia Internacional Brasil; Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB); Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN); Baobá - Fundo para Equidade Racial (Fundo Baobá); Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (CEERT); Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial do Rio de Janeiro (Cojira/SJPMRJ); Geledés; Grupo de Estudos Multidisciplinares da Ação Afirmativa (GEMAA); Instituto de Estudos Socioeconômicos (INESC); Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros (IPEAFRO); Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e Desenvolvimento (Laeser/UFRJ); Observatório de Favelas; Odara - Instituto da Mulher Negra; Redes de Desenvolvimento da Maré (Redes da Maré).**

**SECRETARIA EXECUTIVA | Endereços para correspondência:**

**CEERT- Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades**  
Rua Duarte Azevedo, 737 – Santana | São Paulo – São Paulo.  
CEP: 02.036-022 | Tel. (55-11) 3804-0320  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)

**ODARA – Instituto da Mulher Negra**  
Avenida Sete de Setembro, n 71, Edifício Executivo, 7º  
andar, sala 713 | Salvador – Bahia.  
CEP. 40.068-900 | Tel. (55- 71) 3561-2860  
e-mail: [forumfopir@gmail.com](mailto:forumfopir@gmail.com)